



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A respeito do princípio de não-contradição aristotélico: qual é o objetivo do raciocínio apresentado em Metafísica Γ4?
Autor	DÉBORA OLIVEIRA SILVA
Orientador	RAPHAEL ZILLIG

IDENTIFICAÇÃO

- **Estudante:** Débora Oliveira Silva, aluna do 7º semestre do Bacharelado em Filosofia.
- **Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- **Título do projeto:** *A respeito do princípio de não-contradição aristotélico: qual é o objetivo do raciocínio apresentado em Metafísica Γ4?*
- **Orientador:** Prof. Dr. Raphael Zillig.

INTRODUÇÃO AO ASSUNTO DA PESQUISA: Quando estudamos a filosofia de Aristóteles, um ponto a ser destacado é aquilo que o filósofo entende por *princípio de não-contradição* (PNC), isto é, o princípio que diz que “o mesmo atributo não pode ao mesmo tempo pertencer e não pertencer ao mesmo subjacente sob o mesmo aspecto” (1005b18-20). Não é para menos: este é o primeiro e mais certo princípio de todas as coisas, conforme o filósofo diz no livro Γ da sua *Metafísica*. Em razão de seu *status* especial, tal princípio não poderia ser provado, ao menos não em sentido estrito; o que, para Aristóteles, significa que não se poderia fornecer uma demonstração científica dele. Isto se deve às concepções apresentadas sobretudo nos seus *analíticos* (*Primeiros* e *Segundos*) sobre aquilo que o autor acredita ser necessário para que um conhecimento possa ser provado cientificamente. No entanto, o raciocínio exposto pelo autor em Γ4 em defesa do princípio ficou conhecido, curiosamente, como a *prova* do princípio de não-contradição. Resta, então, a pergunta: o que Aristóteles nos apresenta em Γ4? A pesquisa que desenvolvi teve como objetivo principal responder a esta pergunta.

METODOLOGIA: Para investigar o problema proposto foi preciso dividir a duração da bolsa em dois momentos: 1) um período de leitura crítica e de discussão com o orientador sobre os textos lidos e 2) um período de desenvolvimento dissertativo da compreensão e dos resultados obtidos sobre o problema estudado, sob a supervisão do professor orientador. No primeiro momento, o método utilizado foi a leitura crítica do texto de Aristóteles no qual o problema se insere – *Metafísica* Γ4 –, analisando-o também através da perspectiva de diferentes estudiosos da filosofia aristotélica; além disso, para um entendimento mais completo do assunto, foi necessário analisar outros textos de Aristóteles, nos quais noções importantes, como o conceito de *prova*, por exemplo, são esclarecidos. Tendo lido os textos selecionados pelo orientador e adquirido uma compreensão mais ampla do problema, iniciou-se, então, o segundo período, de escrita e discussão com o orientador. Cada período teve a duração de aproximadamente seis meses.

RESULTADOS: O primeiro ponto a ser destacado é de que se trata de uma questão bastante complexa: a mera leitura dos textos de Aristóteles não nos fornece a resposta. No tempo transcorrido desde o período de Aristóteles até hoje, várias tentativas de interpretação surgiram e, tal como em outros pontos da filosofia aristotélica, quando se trata do argumento em favor do PNC apresentado em Γ4 não há consenso geral. De qualquer forma, em minha pesquisa me centrei em duas tentativas de resposta: a de Terence Irwin e a de Alan Code. Em resumo, segundo a interpretação de Irwin, Γ4 provaria o PNC como conclusão de um silogismo dialético; segundo Code, por outro lado, Γ4 forneceria um *elenchos* que, embora não mostre que o princípio é o caso nem resulte no conhecimento científico do mesmo, provaria uma verdade sobre o PNC. Ainda que um resultado preciso à questão proposta para a pesquisa seja algo difícil de definir, neste ponto dos estudos tenho um parecer parcial, que deverá ser mais bem desenvolvido na sequência da investigação: a tentativa de Code parece-me ter mais vantagens em relação à outra, na medida em que não pressupõe uma espécie de revisão da formulação dos *analíticos* de Aristóteles de ciência e, ao mesmo tempo, não culmina em uma perda no caráter especial do princípio – não temos conhecimento em sentido estrito do PNC, mas nem por isso ele perde a sua posição de privilégio, já que Γ4 nos mostra que ele é o princípio mais certo de todos.